

VI Fórum de Pós-Graduação do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

III Fórum de Pesquisadores das Subáreas Sociocultural e Pedagógica da Educação Física



A Pós-Graduação na Educação Física e a Educação Básica Brasileira

01 a 03 de JUNHO de 2016

ESEFID - UFRGS
Porto Alegre - RS

SER E FORMAR-SE PROFESSOR/A

Monica Urroz Sanchotene

Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre/RS

E-mail: msanchotene@yahoo.com.br

Entendo que o processo de identificação de um/a professor/a está estreitamente interligado a sua prática pedagógica e as experiências que vive na escola ao longo de sua carreira docente. Percebo que, ao longo de vinte e seis anos de docência em escolas públicas, vivenciei distintas mudanças. Dentre elas, destaco a passagem do Ensino Seriado para o Ensino por Ciclos de Formação e da escola por turnos à escola de Educação Integral/tempo integral na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. Estas mudanças impactaram a minha forma de ser docente, principalmente porque, neste processo, participei de eventos de Formação Permanente que me auxiliaram a rever concepções e ter a compreensão do que significava ser professor/a nestes novos cenários. Assim, estas mudanças, aliadas ao processo de Formação Permanente vivido, constituíram a forma como eu me tornava professora.

Contudo, em certos momentos do processo de constituição da identificação docente, os professores precisam participar/vivenciar cursos de longa duração que permitam uma reflexão mais aprofundada de sua prática. Como descreve Sanchotene (2007):

A influência das formações inicial e permanente na prática pedagógica dos professores parece ser limitada. Ela parece estar mais presente em suas reflexões do que nas práticas (p. 107).

No entanto, a reflexão aprofundada sobre a prática, que, como colocado neste trabalho, pode ser obtida através de cursos de longa duração, tende a produzir algumas mudanças nas aulas dos professores (p. 106).

Percebi, deste modo, que as distintas mudanças que acontecem em Educação afetam o cotidiano e a identificação dos professores de Educação Física (EF). E, de acordo com Silva e Molina Neto (2010):

O processo de identificação docente pode ser entendido como forma de construção da docência, do fazer-se docente através das relações sociais que o sujeito estabelece com a escola, com colegas docentes, com estudantes, **com os processos de formação** e consigo mesmo. Assim, o processo de identificação do/a docente de Educação Física é constituído e reorganizado ao longo da vida do sujeito, mediante diversas experiências e relações que estabelece com o mundo e com as pessoas (p. 211) [grifo meu].

Entendo que a Formação Permanente dos professores, que permitem uma reflexão aprofundada de sua prática e que produzem mudanças significativas em suas aulas, vem sendo de responsabilidade, quase que exclusiva, dos professores que precisam abrir mão de seu tempo livre ou que dedicam para outras esferas (grupo familiar, lazer, dentre outras) a fim de realizarem Cursos de Especialização, Mestrado ou Doutorado.

Diversas são as mudanças que se processam durante a carreira de professor/a. Em meu caso, trabalhei de 1990 a 1995 como professora de EF em escolas seriadas, de 1996 a 2003 como professora de EF em escolas organizadas por ciclos de formação, de 2004 a 2006 como Coordenadora Cultural em escola organizada por ciclos de formação, e, de 2009 a 2015 como Coordenadora de Projetos e Educação Integral em escola organizada por ciclos de formação. Atualmente, trabalho como professora de EF e de atividades lúdicas (Projeto voltado a atender turmas de Educação Integral) em escola organizada por ciclos de formação.



VI Fórum de Pós-Graduação do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

III Fórum de Pesquisadores das Subáreas Sociocultural e Pedagógica da Educação Física



A Pós-Graduação na Educação Física e a Educação Básica Brasileira

01 a 03 de JUNHO de 2016
ESEFID - UFRGS
Porto Alegre - RS

É possível identificar que, ao longo da trajetória docente acima descrita, distintas mudanças ocorreram em Educação e estas influenciaram meu cotidiano enquanto professora. Para Silva e Molina Neto (2010, p. 212): “[...] o que o/a docente faz, como faz, por que o faz, o que pensa, o que fala, como atua, faz parte da identidade docente, pois ‘a realidade é uma construção e a identidade é sempre um processo’ (Nóvoa, 1992, p. 55)”.

Sendo assim, a construção da carreira docente parece depender mais da iniciativa e da vontade dos professores, do que por orientação/interesse de uma Política Pública, Governo, ou, vontade institucional. Atualmente, a fim de trabalhar com Educação Integral temos buscado, de forma autônoma, realizar trocas de experiências e produzir novas rotinas e metodologias de aula no sentido de não reproduzir as tradicionais práticas de ensino nas escolas. Pois, como coloca Arroyo (2012):

Se assumirmos a radicalidade dessas propostas, seremos obrigados a fugir de reduzi-las a mais tempo de recuperação e moralização. Como coletivos profissionais, seremos obrigados a repensar-nos em nossas identidades docentes. Não podemos ser os mesmos para vivências humanas tão nos limites do viver (p. 42).

Pretendo, deste modo, ter contribuído com a discussão acerca da importância da presença de professores de escolas de Educação Básica em Cursos de Mestrado e Doutorado, com o objetivo de qualificarmos a educação pública deste país.

Palavras-chave: Formação Permanente, processo de identidade, prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. O direito a tempos-espacos de um justo e digno viver. MOLL, Jaqueline e colaboradores. In: **Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012.

SANCHOTENE, Mônica U. **A relação entre as experiências vividas pelos professores de Educação Física e a sua prática pedagógica: um estudo de caso**. Porto Alegre: UFRGS, 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano), Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

SILVA, Lisandra Oliveira e; MOLINA NETO, Vicente. O processo de identidade docente na Rede Municipal de Porto Alegre. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, p. 209-231, jan./abr. 2010.

